

EP-024

### AVALIAÇÃO DE CARGA VIRAL PARA SARS-COV2 EM PACIENTES COM COINFECÇÃO HIV E COVID-19

Melissa Soares Medeiros, Luan Victor Almeida Lima, Bruno Pinheiro Aquino, Francisco José Candido da Silva, Cícero Allan Landim de Oliveira Lim, Eduardo Austregesi Correa, Maria Leticia Cavalcante Magalhaes, Antonio Erico Gomes Arruda, Tânia Mara Silva Coelho, Fabio Miyajima

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** Com a pandemia por Covid-19 e as complicações decorrentes desta, relacionadas a síndrome inflamatória, os questionamentos sobre resposta clínica em pacientes vivendo com HIV se tornaram mais frequentes. Presume-se que os sintomas de COVID-19 tendem a ser mais leves em pacientes com HIV em comparação com a população em geral, bem como possível impacto benéfico da terapia antirretroviral.

**Objetivo:** Correlacionar carga viral do SARS-Cov-2 em pacientes com coinfeção HIV e Covid-19.

**Metodologia:** Pacientes que compareceram a hospital de referência para doenças infecciosas tratamento de HIV no estado e apresentavam sintomas de covid-19, foi correlacionado dados epidemiológicos e clínicos dos pacientes com HIV e carga viral do SARS-Cov-2 detectada através de swab nasofaríngeo. Classificamos de acordo com critério de carga viral do Gene N (média CT-N1/N e CT-N2) nas categorias: 4 (ME = Muito elevada), 3 (E = Elevada), 2 (M = Moderada) e 1 (B = Baixa).

**Resultados:** Total de 53 pacientes com HIV tiveram PCR em tempo real positivo para SARS-Cov-2, com idade média de 45,7 anos, sendo 22 destes com idade > 50 anos (41,5%). Eram na maioria do sexo masculino (69,8%). A distribuição foi: 26,4% ME (n = 14), 28,3% E (n = 15), 28,3% M (n = 15) e 17% B (n = 9). Considerando idade > 50 anos foi: ME (n = 7), E (n = 3), M (n = 7) e B (n = 5). E abaixo de 50 anos: ME (n = 7), E (n = 12), M (n = 8) e B (n = 4). O CD4 médio de 574 cels/mm<sup>3</sup> e CD8 médio 947 cels/mm<sup>3</sup>. Do total 18,8% (n = 10) apresentavam CD4 < 350 cels/mm<sup>3</sup>, sendo: ME (n = 2), E (n = 5), M (n = 1) e B (n = 2). Apresentavam CV detectada 18,8% (var 71 a 969.940 cópias), sendo ME (n = 1), E (n = 4), M (n = 2) e B (n = 3). Do total 22,6% (n = 12) necessitaram internação, sendo ME (n = 2), E (n = 3), M (n = 5) e B (n = 2). Um paciente evoluiu para óbito com categoria M e 1 em cuidados paliativos com categoria B. Quanto a terapia antirretroviral (n = 52, um abandono): 28,8% (n = 15) em esquema com DTG ou RAL (ME = 4, E = 8, M = 4 e B = 1), 26,9% (n = 14) com EFZ (ME = 4, E = 2, M = 7, B = 1) e 44,2% (n = 23) com IPr, sendo 16 com ATVr e 7 DRVr (ME = 7, E = 5, M = 4, B = 7) A maioria de pacientes com CV baixa estavam em uso de ATVr (7/10), associado a TDF em 6 e AZT em 1.

**Discussão/Conclusão:** A carga viral de SARS-Cov2 mais elevada não parece ter correlação com gravidade, idade ou imunidade do paciente coinfectado com HIV, mas a menor viremia foi correlacionada a pacientes com tratamento

contendo atazanavir-r, sugerindo uma possível ação antiviral dessa medicação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101102>

EP-025

### PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO PARA O VÍRUS DE INFLUENZA INTERNADOS COMO SUSPEITA INICIAL DE COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Ana Luíza Nogueira Gonçalves, Lucas Japhet Valença Albuquerque, Amanda Carvalho Feitoza, Maria Ângela Wanderley Rocha, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Ana Carla Augusto Moura Falcão, Paula Teixeira Lyra, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução:** O diagnóstico diferencial, em meio a pandemia ocasionada pelo SARS-Cov2, com outros vírus respiratórios é principalmente relacionado ao vírus influenza. Ambas causam doenças respiratórias, mas existem diferenças importantes entre os dois vírus e a forma como eles se propagam. No Brasil, os vírus influenza prevalentes são o Influenza A e o Influenza B.

**Objetivo:** Analisar quadro clínico e epidemiológico de crianças internadas com suspeita de COVID-19 e positivas para Influenza em hospital de referência do Recife.

**Metodologia:** Estudo descritivo transversal, tipo série de casos, incluídos pacientes com teste sorológico e RT-PCR para COVID-19 negativos e positivos para Influenza tipos A ou B, com ou sem comorbidades, internados em hospital de referência em Recife/Pernambuco no período de março/2020 a setembro/2020.

**Resultados:** De um total de 289 pacientes confirmados e suspeitos para COVID-19, 08 deles testaram positivo para influenza tipo A e 02 testaram positivo para influenza tipo B, sendo todos negativos para COVID-19, internados em hospital de referência em Recife-PE, dos quais 7 (70%) do sexo masculino e 3 (30%) do sexo feminino. Dos 10 pacientes, 1 (10%) tinha Ependimoma, 1 (10%) anemia falciforme e Asma, 4 (40%) com asma e os outros 4 (40%) sem comorbidades. A idade variou de 11 meses a 09 anos e 4 meses. Os primeiros sintomas até a coleta do primeiro swab variou de 1 a 7 dias. Dos 10 pacientes, 9 (90%) tiveram queixa e febre, 1 (10%) com coriza, 6 (60%) com dispneia, 9 (90%) com tosse, 1 (10%) com diarreia, 1 (10%) com mialgia, 1 (10%) odinofagia, 1 (10%) com convulsão febril e 1 (10%) com cianose. Quanto ao suporte 2 (20%) pacientes com necessidade de internamento na UTI. Tempo de internação variou de 1 a 4 dias e todos tiveram alta domiciliar.

**Discussão/Conclusão:** Apesar do quadro clínico do SARS-CoV-2 e do vírus Influenza serem semelhantes, nenhum paciente da amostra analisada apresentou coinfeção desses vírus. As duas infecções causam doenças respiratórias, que podem ser assintomáticas ou leves, podendo evoluir para casos graves e até a morte. Além disso, ambos os vírus são

